

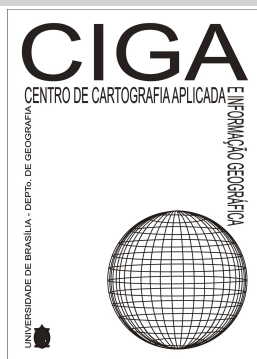
Artigo

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA KALUNGA. GOIAS – TOCANTINS

Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Juvair Fernandes de Freitas
Rodrigo de Oliveira Vilela
Rafael Farias da Silva
Dennys Tenner Teixeira
João Francisco Schramm

p. 01-12

revista



T - T - T

Revista Eletrônica:
Tempo - Técnica - Território,
V.1, N.2 (2010), 1:12
ISSN: 2177-4366

DOI: <https://doi.org/10.26512/ciga.v1i2.16640>

Como citar este artigo:

ANJOS, R. S. A., Juvair Fernandes de Freitas, Rodrigo de Oliveira Vilela, Rafael Farias da Silva, Dennys Tenner Teixeira, João Francisco Schramm. RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA KALUNGA.GOIÁS – TOCANTINS .

Revista Eletrônica: Tempo - Técnica -

Território, v.1, n.2 (2010), p. 1:12 ISSN: 2177-4366.

DOI: <https://doi.org/10.26512/ciga.v1i2.16640>

Disponível em:

<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/68/54>

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - IH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - GEA
CENTRO DE CARTOGRAFIA APLICADA E INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – CIGA**

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA KALUNGA.
GOIÁS – TOCANTINS**

Equipe de Pesquisa

**Professor Rafael Sanzio Araújo dos Anjos (GEA/CIGA - UnB)
Coordenador do Projeto Geografia Afro-Brasileira
Professor Juvair Fernandes de Freitas (GEA-UnB)
Rodrigo de Oliveira Vilela (Geógrafo – CIGA/UnB)
Rafael Farias da Silva (Técnico – CIGA/UnB)
Dennys Tenner Teixeira (Bolsista – CIGA/UnB)
João Francisco Schramm (Bolsista – CIGA/UnB)**

**Universidade de Brasília – Centro de Cartografia Aplicada
e Informação Geográfica (CIGA)**

**Campus Universitário da UnB – Asa Norte – Brasília – Distrito Federal CEP. 70.910-900
Telefax: (61) 272-
1909 E.mail: ciga@unb.br**

Resumo: Dentro das atividades programadas no Projeto Geografia Afro-Brasileira: Educação & Planejamento do Território, estão as investigações de campo e os espaços ocupados pelos quilombos contemporâneos e essas são umas das prioridades dos estudos em realização. No período de 08/07/2009 a 13/07/2009, foram realizados trabalhos de campo em algumas comunidades tradicionais do território Kalunga, nos Estados de Goiás e Tocantins. O Relatório Técnico Preliminar apresentado registra o conjunto das atividades realizadas pela equipe técnica do referido Projeto.

Abstract: Among the activities programmed in the Afro-Brazilian Geography Project: Education & Planning of the Territory, are the field investigations and the places occupied by contemporaries quilombos and these are one of the priorities of the studies being carried out. Between 08/07/2009 and 13/07/2009, field work was conducted in some traditional communities of the Kalunga territory in the states of Goiás and Tocantins. The present Technical Preliminary Report records the group of activities conducted by the technical team of the Project.

1. PONTOS DE PARADA PARA ANÁLISE TÉCNICA E PESQUISA DO PROJETO GEOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA

Ponto 01 – Rodovia GO-118 após São Gabriel-GO

Parada apenas para reconhecimento regional da área e para descanso do motorista.

Coord. UTM: 8562188 S / 224946 W – Elevação: 1025m

Foto 01 – Rodovia GO-118



Por Rodrigo Vilela, 2009.

Ponto 02 – Teresina de Goiás – Posto Nelinho

Parada para reabastecimento e levantamento de informações.

Coord. UTM: 8475396 S / 254799 W – Elevação: 746m

Foto 02 – Posto Nelinho – Teresina de Goiás



Por Rodrigo Vilela, 2009.

Ponto 03 – Mirante da Nova Aurora – Município de Cavalcante/GO

Observação do sítio geomorfológico do percurso Cavalcante/GO – Comunidade de Engenho II, para análise regional da paisagem que abrigam diversas comunidades quilombolas do Território Kalunga.

Execução de trabalhos de filmagem e documentação fotográfica.

Coord. UTM: 8484962 S / 233312 W – Elevação: 1052m

Foto 03 – Mirante Nova Aurora – Cavalcante/GO



Por Rodrigo Vilela, 2009.

Ponto 04 – Comunidade Engenho II – Cavalcante/GO

Análise empírica de uma comunidade quilombola Kalunga. O momento da chegada dos pesquisadores coincidiu com uma reunião política das comunidades Kalungas, para tratar de assuntos relacionados à construção de uma barragem na região. Havia a presença das lideranças quilombolas, bem como as autoridades municipais.

O trabalho baseou-se em reconhecimento de campo, desenvolvimentos de croquis, documentação fotográfica e filmagens territoriais e pessoais com as lideranças do lugar.

Especialmente o lugar sofreu modificações de projetos governamentais, porém não houve uma conscientização para a manutenção das realidades antepassadas, salvo em alguns poucos casos, onde pudemos observar a manutenção das antigas casas de adobe e cobertura de palha. Tal realidade mostra uma fragilidade identitária da comunidade, desfigurando a paisagem secular de resistência.

Coord. UTM: 8497312 S / 232346 W Elevação: 1045m

Coord. Geográfica: 13°58'02.2" S / 47°29'23.5" W

Foto 04 – Engenho II



Por Rafael Farias, 2009.

Ponto 05 – Comunidade Fazenda da Ema – Teresina de Goiás

Aqui o objetivo foi perceber uma modificação temporal da paisagem quilombola, tal modificação bastante explícita desde a última visita do Projeto à Comunidade da Ema. Como na comunidade de Engenho II, há uma desfiguração territorial, motivada, principalmente, pela morte da liderança local. A característica que passa a ser observada é a de um núcleo rural de caráter de subsistência e não mais um território marcado pela resistência e aprofundamento da identidade africana.

Coord. UTM: 8493228 S / 260124 W – Elevação: 437m

Coord. Geográfica: 13°37'10.3" S / 47°13'00.8" W

Foto 05 – Comunidade da Ema



Por Rodrigo Vilela, 2009.

Ponto 06 – Natividade/TO – Ruínas do Largo do Rosário

Nova visita da equipe do Projeto à cidade de Natividade, no estado do Tocantins. Agora com objetivos mais aprofundados, buscaram-se novas informações na região. A cidade de Natividade foi importante centro político e comercial da mineração no período colonial. A presença africana é marcante no território, na fisionomia da população, nos costumes e nas crenças religiosas. As ruínas do Rosário representam a participação negra no cotidiano da cidade, como templo religioso das famílias escravizadas.

Coord. UTM: 8704086 S / 203002 W – Elevação: 325m

Coord. Geográfica: 11°42'35" S / 47°43'26.9" W

Foto 06 – Ruínas do Rosário



Por Rodrigo Vilela, 2009.

Ponto 07 – Ruínas na Floresta – Natividade/TO

Ruínas de antigas casas de senhores de engenho e escravos, já dominadas pela floresta galeria nativa. O local é rico em crenças e histórias a cerca das riquezas de ouro garimpadas na região no período colonial. No local é possível observar, além das ruínas de uma casa, muros de pedra que dividiam as propriedades, seguindo as linhas topográficas. O sítio é de difícil acesso e localiza-se em área de declive.

Coord. UTM: 8704286 S / 203734 W

Foto 07 – Ruínas em Natividade



Por Rodrigo Vilela, 2009.

Ponto 08 – Serra de Natividade

Do alto da Serra de Natividade foi possível observar a estrutura regional que circunda a cidade, desde a origem da cidade, ao longo da serra, até sua descida para a área atual. O núcleo histórico é perfeitamente observável do alto da Serra. O crescimento posterior da cidade também é explicitado, principalmente ao longo da rodovia que corta a cidade. A geometria da cidade observada do alto surpreende. Talvez um possível planejamento feito pela Coroa.

Trabalhos fotográficos e de filmagem.

Coord. UTM: 8705854 S / 205429 W – Elevação: 844

Coord. Geográfica: 11°41'38.2" S / 47°42'06" W

Foto 08 – Visão alto da Serra de Natividade



Por Rodrigo Vilela, 2009.

Ponto 09 – Comunidade da Lagoa Azul – Ponte Alta do Tocantins

Comunidade Rural típica da região do Jalapão com características de arquitetura e organização espacial quilombola, porém com peculiaridades contemporâneas. A comunidade tem como unidade identitária a Igreja Católica. Um padre, que não estava presente, foi declarado como proprietário da terra pelos moradores. Estes migraram de estados vizinhos, como Maranhão, Piauí e Bahia e pouco sabem de sua origem. A comunidade conta com uma escola, provavelmente de caráter comunitário mantida pela Igreja.

O nome da comunidade vem de uma Lagoa presente no local, formada por uma área encharcada de veredas, que acumulam águas pluviais e pequenas drenagens da região.

Documentação fotográfica e filmagens

Coord. UTM: 8834352 W / 251962 S – Elevação: 380m

Coord. Geográfica: 10°32'11.3" S / 47°15'58.1" W

Foto 09 – Comunidade Lagoa Azul



Por Rodrigo Vilela, 2009.

Ponto 10 – Coordenadas da Lagoa Azul

Coord. UTM: 8834260 W / 252121 S

Corrd. Geográfica: 10°32'14.4" S / 47°15'52.9" W

Foto 10 – Lagoa Azul



Por Rafael Farias, 2009.

Ponto 11 – Comunidade Mumbuca – Mateiros/TO

Comunidade dedicada à fabricação de artesanatos de Capim Dourado, típica vegetação rasteira do Jalapão e principal fonte de renda da população. A comunidade Mumbuca inicialmente era um território indígena, que recebeu a chegada de escravos fugidos, que ali se fixaram e se miscigenaram com a população local. Na localidade a pesquisa desenvolveu várias frentes, desde conversas focais com a população e análise territorial do sítio, até documentações fotográficas, filmagens e elaboração de croquis para entendimento espacial da organização do quilombo. A riqueza de informações coletadas foi o grande trunfo deste trabalho de campo, fundamental para a consolidação do conhecimento adquirido no laboratório. A prática visual da organização de um sítio quilombola é enriquecedora, foi possível a observação da prática cotidiana, do trabalho artesanal, do cuidado com o território e da relação de identidade do quilombola com o seu território.

Coord. UTM: 8856044 W / 327904 S – Elevação: 404m

Coord. Geográfica: 10°20'40.6" S / 46°34'17.4" W

Foto 11 – Comunidade Mumbuca



Ponto 12 – Comunidade do Prata – São Félix do Tocantins

Comunidade de característica familiar, onde a distribuição espacial dos “quinhões” seguia um ordenamento de parentesco. A comunidade recebeu projetos oficiais de moradia, mas permaneceu com as antigas construções, como símbolo material da identidade quilombola. Territorialmente extensa, a comunidade do Prata agrega elementos contemporâneos, como a presença dos bares e das mesas de bilhar, mas mantém a tradição do cultivo diversificado e do caráter extrativista. No local trabalhou-se com entrevistas focais, documentação fotográfica e de audiovisual e, também na elaboração de croquis.

Coordenadas do Núcleo Central

Coord. UTM: 8878646 W / 335890 S – Elevação: 521m

Coord. Geográfica: 10°08'26" S / 46°29'51.5" W

Coordenadas do Engenho

Coord. UTM: 8879080 W / 336050 S – Elevação: 522m

Coord. Geográfica: 10°08'12.1" S / 46°29'46" W

Foto 12 – Comunidade do Prata



Por Rafael Farias, 2009.

Ponto 13 – Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar – Pilar de Goiás

Cidade histórica ligada ao ciclo do ouro contém riquezas antigas da presença colonizadora e da realidade escravocrata. Cercada por antigos sítios coloniais e quilombolas, o objetivo aqui foi uma visita preliminar para levantar informações da região, a fim de programar um novo trabalho de campo na região. A Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar abriga arquitetura já restaurada e modificada da estrutura original. O nome Pilar é uma referência espanhola, que parece ser presente na região, outra igreja da cidade tem referência a Nossa Senhora das Mercedes, que como Pilar tem origem hispânica.

A cidade abriga uma série de monumentos históricos, como a casa da Princesa Isabel, hoje um museu com acervo ainda não organizado, além de outras estruturas de época. Aqui a equipe desenvolveu documentação fotográfica, análises empíricas e elaborou algumas filmagens.

Coord. UTM: 8367291 W / 652959 S – Elevação: 746m

Coord. Geográfica: 14°45'49.5" S / 49°34'42.4" W

Foto 13 – Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar



Por Rodrigo Vilela, 2009.

Ponto 14 – Quilombo Antigo da Cachoeira do Ogó – Quilombo do Papuam – Pilar de Goiás

Importante sítio histórico da região, degradado por ação mineradora de caráter extensivo que desfigurou grande parte da estrutura física do antigo quilombo. A peculiaridade se dá pela forma como o quilombo foi estruturado, dentro de galerias escavadas na rocha. O conjunto de galerias, de três pavimentos, tinha interligações por túneis, o que facilitava o esconderijo de escravos fugidos, oriundos da localidade de Morro do Chapéu, atual Crixás, no estado de Goiás.

O garimpo desenvolvido na região assoreou as galerias e o Córrego vizinho à gruta, impossibilitando a entrada de pessoas sem um equipamento de escavação necessário. O sítio tem um potencial arqueológico, visto que muitos vestígios podem estar soterrados, mesmo após a pilhagem garimpeira. A riqueza aurífera da região é importante meio de exploração de mineradoras multinacionais, que ainda não desenvolveram estruturas de contrapartida ambiental e social, que pudessem recuperar esses sítios históricos.

O acesso ao quilombo é feito por meio de uma trilha, pavimentada por rochas que levam até um mirante, na porção superior da gruta. Local de estratégico de observação contra qualquer tipo de ameaça.

A documentação audiovisual e fotográfica foi importantíssima para retratar a organização de um antigo quilombo em condições mais inóspitas.

Coordenadas do Mirante – Acima da Galeria

Coord. UTM: 8366464 W / 651634 S – Elevação: 779m

Coord. Geográfica: 14°46'16.7" S / 49°35'26.7" W

Coordenadas da Cachoeira do Ogó

Coord. UTM: 8366403 W / 651664 S – Elevação: 752m

Coord. Geográfica: 14°46'18.8" S / 49°35'25.5" W

Foto 14 – Quilombo antigo da Cachoeira do Ogó – Galeria principal



Por Rafael Farias, 2009.

Ponto 15 – Fazenda Engenho São Pedro – Pilar de Goiás

Exemplo típico de fazenda colonial com alguns vestígios históricos como parte de um engenho, móveis e utensílios de época e estruturas de cercamentos que remontam o período colonial. A fazenda não é a mais preservada da região, mas mostra claramente a estrutura espacial com a casa grande e o local da antiga senzala.

Fotografias, anotações e vídeos.

Coordenada da Porteira

Coord. UTM: 8369109 W / 660223 S – Elevação: 722m

Coord. Geográfica: 14°44'49.1" S / 49°30'40" W

Coordenada da Casa Grande

Coord. UTM: 8369141 W / 660248 S – Elevação: 709m

Coord. Geográfica: 14°44'47.9" S / 49°30'39,3" W

Foto 15 – Fazenda Engenho São Pedro



Por Rodrigo Vilela, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, R.S.A. Territórios das comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil – Primeira configuração espacial. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 3ª. Edição. 2005 – BsB – DF.

Territórios das comunidades quilombolas do Brasil – Segunda configuração espacial. Brasília: Mapas Editora & Consultoria. 2005 – BsB – DF.

ANJOS, R.S.A & CYPRIANO, A. Quilombolas – tradições e cultura da resistência . Aori Comunicações. Petrobras, 2006. São Paulo, 240 p.´

ANJOS, R.S.A. “Quilombos: geografia africana – cartografia étnica – territórios tradicionais”. Mapas Editora & Consultoria. Brasília, 2009, 190p.

ANJOS, R. S. A. & FERNANDES, J. F. & VILELA, R. O. & FLORES, T. B. Relatório Técnico de Campo – Território Kalunga – Municípios de Cavalcante/GO e Arraias/TO. Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica da Universidade de Brasília - CIGA/UnB. Brasília, 2006.

MARTINS, Tarcísio J. Quilombo do Campo Grande. A história de minas que se devolve ao povo. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Edição Ampliada. Contagem: Santa Clara Editora, 2008. p.1036.